



“...até os confins da terra”

Testemunhas fiéis do Deus Fiel

# “Heróis” da fé na verdade são testemunhas da fé.

Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem. Pois, pela fé, **os antigos obtiveram bom testemunho**. [Segue uma longa lista de antigos como exemplos de fé.] E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas, os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguíram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros. Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. Ora, todos estes que **obtiveram bom testemunho por sua fé** não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados. Portanto, também nós, **visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas**, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. —Hebreus 11.1, 2, 32-40; 12.1, 2

## **Heróis ou Testemunhas? Faz alguma diferença?**

Poderíamos dizer que um herói também recebe “bom testemunho”, mas normalmente a glória é direcionada ao próprio herói. Mesmo quando o herói recebe seus poderes especiais de algum deus, a história aponta para os feitos e os maravilhosos atos do herói, não do deus que o dotou dos poderes.

Os exemplos bíblicos em hebreus receberam “bom testemunho” devido a sua fé. Mas até mesmo sua fé só tem valor por causa do Deus fiel que a garante. Obtiveram bom testemunho porque deram bom testemunho de Deus e Sua fidelidade.

O Herói da Bíblia, o Protagonista, é Deus. Os coadjuvantes humanos servem apenas para apontar para a grandeza de Deus. Podemos elogiá-los? Certamente, pois obtiveram bom testemunho. Podemos imitá-los? Sim, como eles imitaram a Cristo. Devemos exaltá-los? Certamente que não; pois somente a Deus seja a glória—eles mesmos concordariam.

Existiram outros cujas histórias não estão na Bíblia, mas que obtiveram bom testemunho por causa da sua fé? Claro, são justamente alguns desses que queremos estudar ao longo das próximas semanas desse curso.

## “...até os confins da terra”. Testemunhas fiéis do Deus fiel.

**Uma ordem:** Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, *fazei discípulos de todas as nações*, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. —Mateus 28.18-20

**Uma afirmação:** Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e *sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra*. Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. —Atos 1.6-9



# Adoniram Judson

9 agosto 1788 – 12 abril 1850

“Se eu não tivesse a certeza de que cada tribulação nova fosse ordenada por amor e misericórdia infinitos, eu não poderia ter sobrevivido ao meu sofrimento acumulado”.

**1788**

Nasce Adoniram, filho de um pastor congregacional nos EUA; inteligente e privilegiado, destinado a ser “um grande homem”.



**1850**

Depois de 37 anos de ministério na Birmânia (atual Myanmar), que envolveu grande sofrimento e prisão, o primeiro missionário americano morre num navio francês e é sepultado, sem cerimônia, no mar.



# 1788

9 de agosto, Judson nasceu na cidade de Malden, Condado de Middlesex, Massachusetts, filho do pastor congregacional Adoniram Judson e Abigail.

**1788-1803** Adoniram foi uma criança muito inteligente, avançando rapidamente em seus estudos. Diferente de Carey, teve excelentes oportunidades de estudo. Aos nove anos já podia ler e escrever em latim e grego e tinha o apelido de Virgílio na escola. Seu pai o matriculou numa escola de navegação em Salem. Três semanas depois do começo das aulas, sua irmãzinha de seis meses, Mary, morreu. Isso abalou a fé do jovem Adoniram, que decidiu que não queria um Deus que permitisse isso. Ele também adoeceu e ficou sem estudar por um ano, mas em 1803 conseguiu recuperar as aulas que perdeu e, aos 15 anos, estava pronto para a faculdade.

# 1804

Seu pai formou-se de Yale, e embora Harvard ficasse perto de onde moravam, para seu pai, era um lugar muito liberal, portanto enviou Adoniram para a Rhode Island College em Providence, RI. Ele tirou notas tão boas na prova inicial que conseguiu pular seu primeiro ano da faculdade. Aqui fez amizade com Jacob Eames, um deísta convicto. Embora fosse excelente e exemplar academicamente, vivia de forma dissoluta com seus amigos ricos. Tornou-se deísta, coisa que nunca admitiria ao pai.

# 1807

2 de setembro, formou-se da Rhode Island College com as notas mais altas da turma. Prontamente abriu uma escola e, vendo a péssima qualidade dos livros didáticos, escreveu *Elementos da Gramática Inglesa*, e *Matemática para Moças*.

# 1808

Recusando-se a seguir os planos de seu pai que ele fosse pastor (“Prefiro ir para o inferno do que ser um pastor”) e admitindo sua posição deísta, saiu de casa em agosto com grandes planos de se tornar um grande dramaturgo.

**1808**

A vida como dramaturgo durou pouco mais de um mês. Além de achar um grupo de jovens desonestos com quem andar, cansou rapidamente de não ter lugares bom para dormir.

Duas coisas marcantes aconteceram em sua viagem. Primeiro, teve uma conversa com um jovem pastor que o hospedou por uma noite. Diferente da conversa com o pai, esse pastor o deixou sentido com se algo estivesse faltando em sua vida.

A segunda coisa foi a noite que ele descobriu que seu companheiro de quarto doente, que faleceu de madrugada, era justamente seu amigo Jacob Eames! Isso o levou a vários questionamentos sobre sua fé e, no dia 22 de setembro, de volta para casa.

Seu pai o matriculou no Andover Seminary, um lugar de estudos bíblicos sérios que o aceitou como um aluno incrédulo, porém curioso. Isso o levou a discussões com seus professores e, finalmente no dia 2 de dezembro, ele concluiu que a Bíblia estava correta e colocou sua fé em Cristo.

**1809**

Voltou para casa e tornou-se membro oficial da igreja congregacional do seu pai. Isso o colocou em contato com literatura missionária (Buchanan, Morrison e Carey) e o livro de Michael Symes, militar britânico que foi à Birmânia em 1795 e escreveu sobre sua experiência. Quanto mais lia, mas se convenceu de que Deus queria que ele fosse missionário para esse povo. Sua família não recebeu bem essa notícia.

**1810**

Quando voltou para o seminário temia uma reação semelhante, mas descobriu que já havia um grupo de homens interessados em missões. Os planos progrediram até que no dia 28 de junho (lembrando que é aniversário do Márcio e do Patrick), o seminário aprovou o pedido oficial de formar uma organização missionária para enviar missionários. Os primeiros aprovados seriam Adoniram Judson Jr., Samuel Nott Jr., Gordon Hall e Samuel Newell. Foi nessa ocasião que Adoniram conheceu a Ann, a filha mais nova de um dos diáconos, a futura Sra. Judson.



“Agora tenho que perguntar se você pode consentir em se separar de sua filha no início da próxima primavera, para não vê-la mais neste mundo; se você pode consentir com sua partida e sua sujeição às dificuldades e sofrimentos de uma vida missionária; se você pode consentir com sua exposição aos perigos do oceano; à influência fatal do clima do sul da [Birmânia]; a todo tipo de carência e angústia; à degradação, insulto, perseguição e talvez uma morte violenta. Você pode consentir com tudo isso, por Aquele que deixou sua casa celestial e morreu por ela e por você; em favor das almas imortais que perecem; em favor de Sião, e da glória de Deus?”

—Carta aos pais da Ann Hasseltine

# 1811

Adoniram passou boa parte do ano tentando levantar recursos para os quatro missionários. Uma parte envolveu uma viagem para a Inglaterra para pedir ajuda da *Sociedade Missionária de Londres*, que incluiu tempo encarcerado num navio francês. No fim, conseguiram a verba que precisavam por meio de uma herança, e começaram os preparos finais para a viagem ao oriente.

# 1812

*5 de fevereiro* — **Casou com Ann Hasseltine.**

*18 de fevereiro* — O casal recebeu a notícia que o navio que estava pronto. Junto com Samuel e Harriet Newell, saíram de Massachusetts, chegando na Índia em no dia 12 de junho. A caminho, Adoniram tinha concluído que o batismo infantil congregacional não era bíblico—no alto mar havia se tornado batista.

Na Índia conheceram William Carey, Joshua Marshman, e até de ser batizados pelo William Ward. Carey, cujo filho Félix estava morando na Birmânia, tentou convencê-lo a não prosseguir; Birmânia era um país com um governo brutal.

A EIC não permitiu que ficassem na Índia, portanto tiveram que ir para Isle de France (atual Maurícia). Enviaram Samuel e Harriet à frente, pois ela estava grávida, e esperaram a chegada do segundo grupo de missionários, Samuel e Roxana Nott, Gordon Hall e Luther Rice. Da Índia, os Notts e Gordon Hall foram para Ceilão para ver se poderiam estabelecer uma missão.

# 1813

Quando os Judsons chegaram a Isle de France, descobriram que Harriet e o novo filho haviam morrido. Samuel, continuando como congregacionista, foi para Ceilão também. Luther Rice também havia se tornado batista, mas por motivos de saúde e com intuito de ajudar a levantar recursos, voltou para os EUA. Adoniram e Ann estavam sozinhos. Sempre ouviam a mesma mensagem: “Não jogue fora sua vida; não vá para a Birmânia”.

*22 de junho* — acharam um navio que ia para a Birmânia. Na viagem, **Ann deu à luz um filho que logo morreu e foi sepultado no mar.**

*13 de julho* — Chegaram a Rangum na Birmânia.

“Deus, nós nos encomendamos a Ti e Te pedimos que em breve nos leves ao céu, onde os maus cessam de perturbar, e, ali, repousam os cansados”.

—Oração de Adoniram e Ann ao chegarem em Rangum.

# 1813

Conheceu Félix Carey, mas por pouco tempo; este estava indo para Serampore visitar o pai. Deixou os Judsons com um professor de birmanês hindu que não falava inglês, para estudarem 12 horas por dia, seis dias por semana. Tiveram experiências bastante diferentes ao conhecer o vice-rei e sua vice-rainha.

# 1814

Em meados de 1814, Félix Carey e sua família voltaram a Rangum. Ele havia recebido um cargo oficial do governo, que o levaria para a capital, Ava. Os Judsons passaram a ser os únicos missionários oficiais do país. Félix e sua família sofreram naufrágio a caminho de Ava; só Félix sobreviveu, tão traumatizado que nem foi para Ava, mas se perdeu no interior do país.

*Maio* — 3 anos e 7 meses depois de sair dos EUA, receberam sua primeira carta da missão. Eram boas notícias. Luther Rice conseguiu criar interesse em missões que levou à criação da Convenção Geral de Missões, uma sociedade missionária batista. Outro casal de missionários, George e Phebe Hough, estava à caminho.

# 1815

*11 de setembro* — **Nasceu Roger Williams Judson**, “o primeiro menino branco nascido na Birmânia”.

# 1816

*Março* — **Roger Williams Judson morreu (seis meses)**. Quando a vice-rainha descobriu, se esforçou para ajudar ao casal a lidar com a perda. Ann (diferente de Dolly), se devota ao trabalho de alfabetizar meninas.

# 1817

Adoniram escreveu e George Hough publicou o seu primeiro folheto, *O Caminho do Céu*, que começa a ser distribuído pelo país. Em março, recebeu uma visita de Maung Yah, que mostrou grande interesse pela literatura que Judson produzia. Isso não levou à sua conversão, que entristeceu Adoniram.

“Somos da Birmânia, o País Dourado. Todos que são da Birmânia são budistas, e apenas alguns são hindus como eu”. É assim que as coisas são. Sua religião pode ser boa para os estrangeiros, mas não para nós; nós somos da Birmânia. Olhe ao seu redor. Você vê até mesmo um único cristão nativo em toda a Birmânia? Não. Mesmo que sua religião fosse mais verdadeira que a nossa, nosso povo preferiria morar no inferno com suas famílias do que somente no céu”.

—Explicação do seu professor de por que ninguém se convertia

**1817-1818 A viagem perdida.** Adoniram, pensando sobre essa questão da conversão dos birmaneses, resolveu viajar para Chitagongue, Bangladeche, onde haviam cristãos birmaneses. Saiu em dezembro de 1817 e, devido a vários contratemplos ao mar e disenteria, não conseguiu chegar, nem cumprir sua missão. Voltou para casa em agosto de 1818 para descobrir que George Hough foi acusado de espionagem. Embora tenha escapado a situação com vida, ele estava deixando Birmânia e, junto com ele, a gráfica. Receberam notícia que Luther Rice continuava promovendo missões nos EUA, e mais dois casais estavam a caminho. Infelizmente, um dos casais durou pouco tempo.

**1819**

*Abril* — Adoniram terminou a construção de um *zayat*, um prédio aberto à beira da estrada que servia de ponto de encontro e discussão religiosa. Diariamente ele ficava no *zayat* chamando pessoas para um diálogo.

*Mai* — Adoniram viu fruto desse plano com seu primeiro convertido, Maung Nau, um homem de 35 anos. Um mês depois, pediu para ser batizado.

*27 de junho* (um dia antes do nosso aniversário) — Maung Nau foi batizado.

*Novembro* — Mais dois homens vieram a Cristo; o número crescente de convertidos ameaçava os budistas.

O rei da Birmânia morreu e na transição o novo rei matou 1400 oficiais e 12.000 plebeus. Ainda assim, Adoniram resolveu buscar aprovação do rei para o cristianismo.

**1820**

Adoniram e James Colman foram para Ava para uma audiência com o rei. Sua petição foi rejeitada e saíram às pressas, temendo prisão ou morte. Isso o leva a considerar sair da Birmânia para Chitagongue, que precisava de um missionário, mas é persuadido a ficar pelos crentes birmaneses, até que pelo menos tenham números suficientes para continuar o trabalho. Os Colmans resolvem ir para Chitagongue.

Em breve, Adoniram, que estava convencido que seu trabalho havia chegado ao fim, se surpreendeu em ver mais dois se converterem, e mais interesse no evangelho.

**1821-1823** Enquanto o número de convertidos crescia (agora tinham 10 convertidos, entre eles Maung Yah, o primeiro que mostrou interesse), problemas de saúde levou o casal a passar um tempo em Calcutá. Ann chegou a viajar de volta para os EUA por causa da saúde, onde ficou por dois anos. Adoniram continuou a traduzir livros da Bíblia para birmânes. Os Houghs voltaram a Rangum e um novo missionário, o médico Jonathan Price, criou uma fama que chegou ao rei. Adoniram, que o acompanhava, foi forçado a ficar em Ava até receber permissão para voltar a Rangum.

**1824-1825** Devido à guerra entre Inglaterra e Birmânia, Adoniram foi preso, e passou 11 meses preso em Ava e depois seis meses na selva de Oung-Pen-La. Pouco antes de ser preso, ele havia terminado a tradução do Novo Testamento para birmânes, um trabalho de nove anos. Deus preservou, de forma miraculosa, essa tradução.

A Ann, que descobriu que estava grávida antes da prisão de Adoniram, deu à luz uma filha, **Maria Elizabeth, que nasceu no dia 26 de janeiro de 1825.**

Quando os britânicos ganharam a guerra contra Birmânia os Judsons se mudaram para a nova cidade de Amherst. Ele foi convocado para ajudar na tradução dos tratados e acordos entre os governos. A EIC o prometeu que consideraria incluir liberdade religiosa, portanto ele voltou para Ava sem Ann e sua filha Maria.

**1826**

*26 de outubro* — **Ann morreu de uma febre violenta.** Adoniram, ainda em Ava, recebeu a notícia somente um mês depois.

**1827**

George e Sarah Boardman chegaram à Birmânia. Seis meses depois da morte de Ann, **Maria Judson morreu (2 anos).** Adoniram também recebeu notícia de que seu pai, seu irmão e a família dele também morreram. Isso tudo o levou a questionar a vida, e o levou a se tornar recluso com uma profunda tristeza.

**1827-1834** A profunda tristeza de Adoniram durou até 1830. Ele se dedicou à tradução do Antigo Testamento e ao trabalho com os cristãos birmaneses. Havia demorado 9 anos para ver os primeiros 18 convertidos. Agora, só no ano 1831, haviam batizado 217. Agora havia 240 cristão birmaneses e 113 estrangeiros. Adoniram continuou sua tradução num ritmo intenso para mais dois anos e meio, concluindo o manuscrito em janeiro de 1834. Agora precisava de passar pelo processo da gráfica, que podia demorar 3 a 6 anos.

Ao terminar, recebeu uma carta de parabéns de Sarah Boardman, cujo marido, George, havia falecido em 1831.

**1834**

*1 de abril* — **Casou com Sarah Boardman.**

Dezembro — Sarah enviou seu filho, George, de volta para os EUA. (Ela já havia perdido seus filhos Sarah e Judson, e os dois filhos de Price de quem cuidava).

**1834-1839** Adoniram e Sarah continuaram a trabalhar com a igreja birmanesa em Moulmein, que agora tinha 100 membros. Também multiplicaram: nasceram quatro filhos: **Abigail Ann, 31 de outubro, 1835; Adoniram, Jr., 7 de abril, 1837; Elnathan, 15 de julho, 1838; e Henry, 31 de dezembro, 1839.**

**1840**

*Outubro* — Depois de 27 anos na Birmânia, e com 1200 páginas, Adoniram finalmente tinha em mãos a Bíblia completa e publicada.

**Sarah perdeu um filho que estava para nascer, que chamaram de Luther.**

**1841**

Devido à saúde da família, fizeram uma viagem para Calcutá. Ali **morreu Henry (1 ano)**, que foi sepultado junto com a tríade de Serampore, William Carey, Joshua Marshman e William Ward.

**1842-1844** Nasceram mais três filhos: **Henry (homenageando o irmão), julho 1842; Charles, 18 de dezembro, 1843; e Edward, 27 de dezembro, 1844.** (Isso quer dizer que Adoniram tinha seis filhos vivos, a Sarah, sete de onze gestações.)



# 1845

*Março* — Novamente, a saúde levou a família a viajar, desta vez para os EUA. O casal deixa os três filhos mais novos no cuidado de missionários e espera deixar os três mais velhos nos EUA quando voltassem.

*1 de setembro* — **Sarah morreu ao longo da viagem e foi enterrada na ilha de St. Helena.**

Adoniram continuou a viagem para Boston, sem saber como se integraria depois de 33 anos longe da terra mãe, e com filhos que mal falavam inglês.

Ele descobriu que havia se tornado uma espécie de celebridade entre as igrejas, e era muito procurado para dar palestras e pregar ao redor do país. Não se considerava herói, mas apenas alguém que obedeceu à vontade de Deus. Adoniram achou lares para os seus filhos nos EUA. Recebeu notícia de que seu filho **Charles havia morrido** um mês antes da Sarah.

Conheceu Emily Chubbock, autora que escrevia ficção sob o nome Fanny Forester. Pediu que ela escrevesse a biografia da sua esposa Sarah, e desenvolveu uma amizade.

# 1846

*2 de junho* — Para decepção de muitos, **casou com Emily Chubbock**, e voltou para a Birmânia com a nova noiva que sequer estava viva quando Judson viajou pela primeira vez em 1812.

**1846-1850** Adoniram e Emily moraram em Rangum e Moulmein enquanto ela terminava a biografia de Sarah. Além dos dois filhos dele com a Sarah, Emily deu à luz **Emily Frances (24 de dezembro, 1847)**. Tanto Emily quanto Adoniram sofreram com problemas de saúde, mas Adoniram ficou progressivamente pior. O médico disse que morreria se não achasse outro clima, portanto embarcou num navio francês para Isle de France.

# 1850

*12 de abril* — **Adoniram Judson faleceu na viagem.** Sem cerimônia, hino, discurso ou oração, ele foi sepultado no mar num lugar bem próximo aonde seu primeiro filho foi sepultado 37 anos antes. Dez dias depois, Emily **deu à luz um filho que chamou de Charles, mas que morreu naquele mesmo dia.** Quatro meses depois ela teve notícia da morte de Adoniram.

*Adoniram*

✘ *Ann*

✘ *filho*

✘ *Roger*

✘ *Maria*

✘ *Sarah*

✘ *[George]*

✘ *Sarah*

✘ *Judson*

*George*

✘ *2 filhos  
adotivos  
(Price)*

*Abigail*

*Adoniram*

*Elnathan*

✘ *Luther*

*Henry*

✘ *Charles*

*Edward*

*Emily*

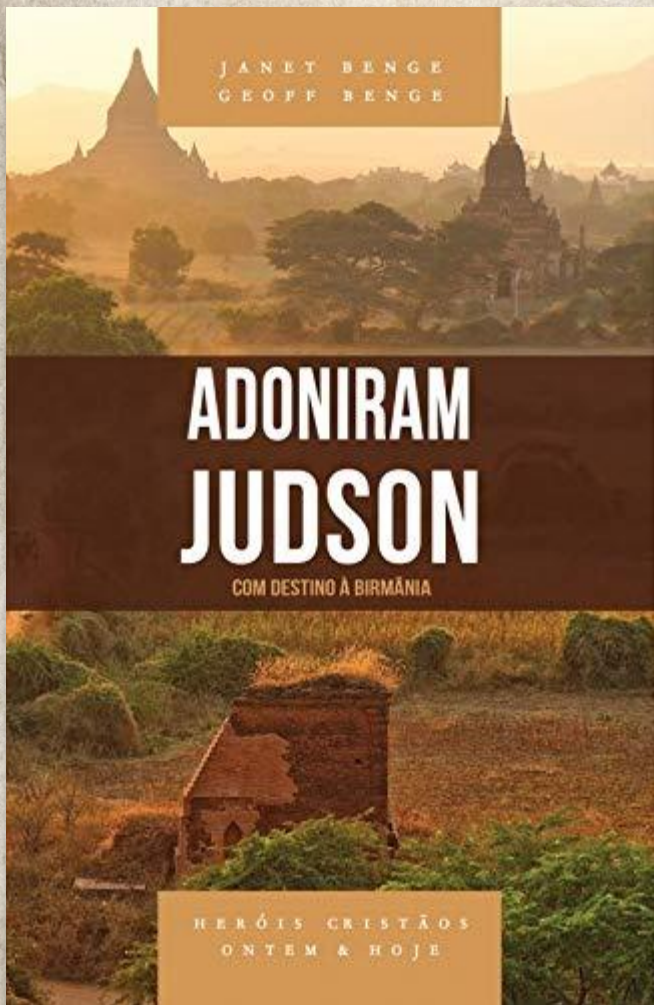
*Emily Frances*

*Charles* ✘

“Muitos crentes consagrados jamais atingirão os campos missionários com os seus próprios pés, mas poderão alcançá-los com os seus joelhos”.

“Se eu não tivesse a certeza de que cada tribulação nova fosse ordenada por amor e misericórdia infinitos, eu não poderia ter sobrevivido ao meu sofrimento acumulado”.

A tradução da Bíblia de Adoniram Judson continua sendo a única versão na língua birmanesa até hoje.



Adoniram Judson: Com Destino à Birmânia  
de Janet e Geoff Benge  
(Heróis Cristãos Ontem e Hoje)